

O USO DA BIBLIOTECA DA ESCOLA LIONS TAMBAÚ PELO CORPO DOCENTE

Ana Lúcia Bulhões Barros*
Dulce Amélia de Brito Neves**

Resumo

Pesquisa com o objetivo analisar o uso do acervo da Biblioteca pelo corpo docente da Escola Lions Tambaú, aplicando como procedimento metodológico para o estudo de caso um questionário contendo questões abertas e fechadas o que permitiu o levantamento de dados de forma qualitativa e quantitativa. As variáveis adotadas foram três blocos constituídos pela caracterização demográfica dos professores, sua visão sobre a Biblioteca Escolar e seu comportamento em relação à Biblioteca estudada. Baseado nos resultados infere-se que os professores da Escola analisada desconhecem os benefícios que uma Biblioteca Escolar pode oferecer para o desempenho de suas atividades, contribuindo para a formação dos alunos como cidadãos prontos a enfrentar os desafios da sociedade da informação.

Palavra-chave

BIBLIOTECA ESCOLAR
PROFESSORES
USUÁRIOS
USO DO ACERVO

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteconomia é um curso de importância imensurável no contexto da sociedade da informação. O prazer de fazer parte dessa equipe de futuros profissionais da informação despertou-nos o desejo de influenciar outras pessoas a ingressar no curso.

Durante todo o nosso curso tivemos oportunidade de estagiar apenas em biblioteca escolar e com a qual nos identificamos, por ser o ensino escolar uma prática institucional cujo objetivo é a transmissão da cultura de forma sistemática e intencional às novas gerações. No entanto, para que a escola tenha o desenvolvimento desejado, faz-se necessário a utilização de recursos que propiciem a interação e dinamização do processo ensino-aprendizagem. Entre os recursos existentes, destaca-se a biblioteca escolar, instrumento essencial como suporte e apoio educacional, pedagógico e cultural. É também um elemento de ligação entre professor e aluno para elaboração de pesquisa, buscando utilizar uma metodologia que permita a transmissão do conhecimento e a formação do hábito da leitura, tendo em vista a formação de alunos inseridos no processo educacional de forma consciente.

Assim, considerando estas questões, hoje na condição de aluna concluinte do curso de biblioteconomia, desenvolvemos esta pesquisa enfocando a questão da biblioteca escolar, tendo como ambiente de pesquisa a Escola Municipal Lions Tambaú situada no bairro dos

* Bibliotecária Graduada pela UFPB

** Professora Doutora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UFPB

Bancários na Rua Francisco Timóteo de Sousa nº. 31 - João Pessoa, sendo a população da pesquisa o corpo docente da escola citada.

No presente trabalho, o leitor fará uma leitura linear do texto, compreendendo os pontos levantados na pesquisa. Deste modo, justificamos a escolha do tema e os objetivos de pesquisa a partir da revisão da literatura, procurando abordar os conceitos de biblioteca e biblioteca escolar, livro, leitura e a relação professor/biblioteca, como também os serviços e produtos oferecidos aos usuários. Os passos para a realização dessa pesquisa estão definidos na metodologia, na qual o leitor terá conhecimento do campo, universo da pesquisa, as etapas e técnicas utilizadas e análise de dados.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar o uso da biblioteca da escola Lions Tambaú pelo corpo docente da escola.

2.2 Objetivos Específicos

Identificar e traçar o perfil do corpo docente da Escola Lions Tambaú
Investigar as condições de funcionamento da Biblioteca da Escola Lions Tambaú;
Verificar o uso da Biblioteca pelo corpo docente da Escola.

3 BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escola é um elemento de importância estratégica para as instituições de ensino. Diversos estudos abordam a Biblioteca Escolar (BE) como elemento essencial na atribuição da competência na leitura e escrita e no uso da informação, no ensino e aprendizagem, na cultura e nos serviços básicos da biblioteca escolar como preconiza o Manifesto da IFLA/UNESCO (2000) para bibliotecas escolares.

Em sua pesquisa, Souza (2000, p.27 apud BORBA, 1992), afirma que “o conceito de biblioteca é mutável tendo sido variável de acordo com a evolução da própria civilização” Shepard (2000 apud BORBA, 1999, p.33) faz uma analogia dessa evolução relatando: da palavra escrita desde os hieróglifos grafados em pedras e com o surgimento do papel carbono à câmara fotográfica e seu uso na reprografia, até o computador e suas fitas magnéticas.

A biblioteca escolar também é considerada como o primeiro passo para uma posterior utilização da biblioteca pública. Portanto, estimulando, criando e incentivando o hábito de leitura e conseqüentemente o uso de bibliotecas escolares pelos alunos, os professores irão incentivá-los para utilizarem também a biblioteca pública. É necessário realizar atividades integralizadoras com os professores das escolas, pois estes são os maiores elos motivadores da leitura para crianças, após as influências familiares.

Tendo em vista o usuário, a biblioteca escolar objetiva atender às necessidades de informação da escola em que está inserido, auxiliar o ensino, dando a professores e alunos oportunidades de acesso a um acervo adequado aos seus interesses, dos programas escolares, além de despertar o gosto pela leitura.

Sendo assim, o acervo da biblioteca escolar precisa ser bastante variado, composto de livros de referência (destinados só a consultas), livros de informação

(podemos dizer os didáticos, técnicos, científicos e de cultura geral) e os livros recreativos (estes livros despertam o hábito da leitura e o interesse pelo livro). (CARVALHO, 197, p. 9-12).

Como evidencia Duarte et al (1997, p. 103)

[...] considerando os conceitos e objetivos de biblioteca escolar. Verifica que a realidade estudada está infinitamente distante de transmitir conhecimento suficiente à clientela para enfrentar as mudanças impostas pela nova ordem mundial, daquilo a que se propõe a biblioteca.

Segundo Carvalho (1970, p.12), o tamanho da coleção de uma Biblioteca Escolar pode ser examinado sob dois aspectos: o número de títulos necessários e o número de exemplares de cada título. A biblioteca escolar melhorou ao longo dos anos, mas alguns administradores de escolas desconhecem o papel que a biblioteca representa para a formação do cidadão.

Para Milanese (1986), a maior parte dos professores não tem condições de dizer quais são suas expectativas em relação às tarefas que dão aos seus alunos para desenvolverem nas Bibliotecas Escolares, pois são raras as que prestam serviços, minimamente aceitáveis. Para suprir essa falha, a biblioteca pública fica superlotada de estudantes, embora não esteja adequada para substituir a Biblioteca Escolar.

A biblioteca pode ser vista, em primeiro lugar, como um local destinado à pesquisa e onde a informação organizada é facilmente recuperada. Em outro momento, pode ser vista como um instrumento educacional. No entanto, para que a biblioteca seja considerada como instrumento educacional é preciso que ela desenvolva as atividades para as quais foi criada. “A Biblioteca Escolar é a base sobre a qual se edificam todas as outras bibliotecas gerais ou especializadas” (NERY, 1989, p.104).

Por conseguinte, privados de bibliotecas e bibliotecários, o aluno fica condicionado as limitações da escola que por sua vez reflete a ausência de compromisso das autoridades competentes em se tratando da questão educacional na sociedade. (CAMPINA 1995. p. 28).

Para Santos (2004), uma Biblioteca Escolar, por menor que seja, deve cumprir suas funções culturais e educativas. Para que isto aconteça é preciso que o bibliotecário participe do processo educacional, planejando, junto com os professores, atividades curriculares em todas as disciplinas e fazendo da biblioteca um lugar agradável, dinâmico e descontraído de maneira que os alunos tenham prazer em freqüentar, estimulando-os por meio de atividades simples, desde o material, a desenvolver o hábito e o prazer de ler assim como sensibilizar o professor para o uso da biblioteca. De acordo com Sanz Casado (1991) a biblioteca é indispensável no processo educacional, pois busca o papel do livro na formação do indivíduo e aumenta a consciência de sua cidadania.

Para Fragoso (1999), o que se pretende com tal comportamento é fazer com que a Biblioteca Escolar seja vista como agente de transformação do ensino de qualidade, à medida que provoque mudanças pedagógicas na escola e no indivíduo. Isso, certamente, enquanto nossas instituições de ensino não chegam àquela sonhada maturidade, em que transformar seja apenas sinônimo de progredir, continuando simplesmente a exercer a sua função primordial de formar (FRAGOSO 1999). A Biblioteca Escolar faz com que os estudantes não se limitem apenas às informações passadas pelo professor em sala de aula.

Vemos que a Biblioteca Escolar deve colocar à disposição dos alunos um ambiente que favoreça a formação e desenvolva o hábito de leitura e pesquisa e ofereça aos professores o material necessário à implementação de seus trabalhos e o enriquecimento de seus currículos escolares; proporcione condições para pesquisa dos alunos e professores, tendo constantes atualizações de conhecimento em todas as áreas do saber, e estimule nos alunos o hábito de freqüentarem outras bibliotecas em busca de informação e lazer. Como qualquer outro recurso escolar, a biblioteca deve atuar em conexão com o plano pedagógico da escola. Para isso é imprescindível a participação dos professores, assim como da bibliografia como um recurso que apóie o trabalho dos docentes. (SANTOS, 2004).

A Biblioteca Escolar é considerada como o primeiro passo para uma posterior utilização da biblioteca pública. Portanto, estimular, criar e incentivar o hábito de leitura e conseqüentemente o uso de Bibliotecas Escolares pelos alunos, irá incentivá-los a utilizarem também a biblioteca pública.

É necessário realizar atividades integralizadoras com os professores das escolas, pois estes são o maior elo motivador da leitura para crianças, após as influências familiares.

O elo biblioteca, livros e alunos, repercutirá também numa seleção de materiais bibliográficos mais adequados para a Biblioteca Escolar, pode-se mostrar a todos os integrantes das escolas, a importância da leitura na formação de um cidadão. Assim sendo, a biblioteca passará a ser um elo entre alunos e professores, tomando-se uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem. O hábito da leitura deve ser estimulado nos primeiros anos de vida escolar.

3.1 Escola Municipal Lions Tambaú: caracterização geral do estabelecimento escolar

A escola municipal Lions Tambaú está localizada na rua Francisco Timóteo de Souza nº. 31, Água Fria, bairro dos Bancários. Foi fundada em 1974 pelo Lions Clubes Tambaú, de João Pessoa, com apenas uma sala de aula multiseriada com o objetivo de atender e prestar serviços às comunidades de Água Fria, Vale do Timbó, Eucalipto e adjacências. A partir de 1979, passou a ser conveniada com a Secretaria de Educação do Município, a qual se propôs a oferecer os recursos humanos e materiais necessários para seu funcionamento, passando a oferecer à comunidade educação infantil da 1ª a 4ª séries e ensino supletivo no turno da noite.

Em 1999, iniciou gradativamente o ensino de 5ª a 8ª séries passando a ser classificada pela Secretaria de Educação de Escola tipo A, por oferecer educação infantil e ensino fundamental I e II e EJA (Educação de Jovens e Adultos). Atualmente conta com 510 alunos distribuídos nos três turnos.

3.1.1 Caracterização da comunidade atendida e função social do estabelecimento educacional

A escola atende a clientela de nível sócio-econômico baixo, composta pelos filhos de operários da construção civil, donas de casa, funcionários públicos, domésticas, comerciantes e trabalhadores autônomos, em sua maioria providas das comunidades: Vale do Timbó, Água Fria, Eucalipto, Conjunto dos Bancários e Mangabeira.

A função social de estabelecimento educacional consiste em proporcionar um conjunto de práticas preestabelecidas com o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem de conteúdos sociais e culturais de maneira crítica e construtiva. Esta função socializadora nos remete a dois aspectos: o desenvolvimento individual e o contexto social e cultural. É nesta dupla determinação que nos construímos como pessoas iguais, mas, ao mesmo tempo,

diferentes de todas as outras. Iguais por pertencermos à mesma matriz cultural, o que nos permite fazer parte de grupos e compartilhar com outras pessoas um mesmo conjunto de saberes.

3.1.2 Organização do trabalho pedagógico

Os princípios norteadores da prática docente visam garantir um ensino de qualidade, proporcionando um trabalho criativo, buscando na essência do ser a construção do conhecimento para o exercício da cidadania.

Conforme estudo desenvolvido pela própria instituição para a elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) foram traçadas

medidas pedagógicas para elevar o desempenho acadêmico dos alunos, concentrando esforço nas séries e disciplinas críticas, desenvolvendo ações minimizadoras do índice de abandono noturno, incentivando a participação dos pais no processo ensino - aprendizagem, bem como dinamizar a gestão da escola.

Propagando a integração com o Conselho Escolar, o fazer técnico-administrativo e o diálogo com a escola.

3.1.3 Atividades de enriquecimento curricular e apoio ao estudante

Alguns dos projetos desenvolvidos para o enriquecimento curricular e cultural:

- a) Grupo de dança;
- b) Habilidades sociais na sala de aula;
- c) O Prazer da descoberta de ler;
- d) Dê asas à imaginação;
- e) PDE;
- f) Linguagem através da música;
- g) Projeto interdisciplinar das festividades: Páscoa, Dia das Mães, Festa Junina, Dia dos Pais, Conclusão do Ensino Fundamental;
- h) Projeto construindo a Leitura;
- i) Projeto da Semana Cultural;
- j) Projeto na Escola a Gente Cria e Recria.

Os alunos da escola são assistidos pelos programas federais do FNDE (Fundo Nacional do Desenvolvimento Escolar), para a compra de materiais de expediente, limpeza e mobiliário; PNLD – Programa Nacional do Livro Didático com a distribuição dos livros didáticos e paradidáticos; PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar para a compra da Merenda Escolar; Bolsa Escolar. No tocante à Saúde Escolar, contam somente com o atendimento no PSF (Programa de Saúde da Família).

3.2 O Professor: elemento fundamental na mediação aluno / Biblioteca Escolar

O professor é o elemento fundamental para que o aluno tenha interesse pela leitura. Para que haja um desempenho no desenvolvimento do estudante é necessário que ele seja estimulado, ou seja o professor surge como o espelho do aluno, participando do ensino, orientando, estimulando e criando um ambiente propício para o desenvolvimento literário do aluno. (SANTOS, 2004)

Segundo Almeida (2003), historicamente a sociedade impõe um perfil de professor ideal e assim os educadores exigem de si mesmos as correspondências dessas características e, por outro lado, criam uma imagem desse professor ideal e não conseguem conviver com outros estilos.

Andrade (1999) no artigo “Atividades de incentivo à leitura em bibliotecas escolares” afirma que a biblioteca é um centro ativo de aprendizagem e deve ser vista como núcleo ligado ao esforço pedagógico dos professores e não como apêndice das escolas. A biblioteca deve trabalhar com os professores e alunos e não apenas para eles. Mas, na grande maioria das vezes, segundo Sanches Neto (1998), a biblioteca é vista e encarada como um anexo da escola, quando na verdade, ela deve ser a sua alma.

E para colaborar com o aluno, Sousa (2001) apresenta os professores no papel de condutores das atividades, atuantes como mediadores do processo informacional, ora atendendo às solicitações dos alunos na busca de informações, atendendo para o cumprimento de tarefas escolares, ora desenvolvendo estratégias (conversas individuais ou coletivas, brincadeiras, narração de estórias etc.) para facilitar a absorção das informações destinadas a desenvolver o prazer pela leitura. Tais atividades, além de transmitem os conteúdos diretamente relacionados ao atendimento do currículo escolar, colaboram no desenvolvimento da criatividade, da liberdade de expressão e, conseqüentemente, na elaboração de novas informações.

Segundo Mantovanini (2001), o professor é aquele que sabe ouvir e muda seu discurso quando observa que a sua fala não está fazendo sentido e que se compromete com a sua atividade profissional. Além disso, o bom professor deve criar dentro da sala de aula um clima de trabalho no qual todos passem a se respeitar e a aprender a conviver socialmente, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da autonomia moral dos alunos. Ele deve colocar-se como um modelo de adulto respeitável que os alunos queiram seguir, ser uma referência, não só a respeito dos conteúdos escolares ministrados, mas também em relação aos inúmeros temas que os afligem em nossa sociedade, ajudando-os na construção da noção de cidadania e se esforçando junto com os alunos no processo de aprendizagem.

De acordo com Moro (2004), no desenvolvimento da pesquisa escolar, o professor deve ser um facilitador e orientador para as buscas realizadas pelos alunos, em um ambiente construtivista.

A colaboração dos professores pode ser de diversas maneiras: fazendo suas sugestões para aquisição de obras, propondo aos alunos questões que estimulem e orientem a pesquisa escolar e sugerindo leituras diversas a seus alunos. Oferecendo-lhes um instrumento para aprofundar a assimilação de textos e a capacidade de avaliá-los, mostrando a importância do livro ou, pelo menos, acompanhando-os à biblioteca e apoiando o bibliotecário na orientação quanto à utilização do acervo (SANTOS, 2002).

Podemos afirmar que, para a IFLA (2000), está comprovado que, quando os bibliotecários e os professores trabalham em conjunto, os alunos atingem níveis mais elevados de leitura, de aprendizagem, de resolução de problemas e competências no domínio da tecnologia de informação e comunicação.

Para Milanese (1986, p. 148).

Cabe ao professor orientar a busca, e enriquecer as discussões, estimular o conflito entre posições, quer entre alunos e o texto ou senso crítico e inclusive a capacidade de ouvir. Essa prática é radicalmente diferente da reprodução daquilo que está num livro ou contida. Entre o magister dixit e o conflito há uma diferença tão grande quanto entre a reprodução e a criação, entre o indivíduo conformado e aquele que está fora da fôrma. Entre o cidadão que é feito e o cidadão que faz.

Parcialmente, o que foi dito até agora sobre o papel do professor de ensino fundamental na formação do cidadão, teoricamente não nos arriscamos a expressar o seu valor. Podemos sim, após uma vivência mais aproximada, pôr em prática os ideais que permeiam os nossos projetos de trajetórias profissionais, em busca de poder contribuir como cidadão – com direitos e obrigações – no desenvolvimento de uma Biblioteca Escolar.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo serão relatados os caminhos que foram percorridos para a execução dos objetivos propostos pela pesquisa.

4.1 Caracterização da pesquisa

Entendemos por pesquisa uma atividade voltada para a solução de um problema por intermédio de um processo científico, conforme sinalizam Cervo e Bervian (1996). Considerando os objetivos propostos, esta pesquisa é de nível exploratório – permitindo uma análise quantitativa e qualitativa dos dados levantados.

Segundo Minayo (2000), estudos qualitativos apresentam, entre outras categorias associadas, a visão de mundo do pesquisador e faz a integração com dados quantitativos. De acordo com a mesma autora, os tipos de estudos qualitativos mais usados são: a etnometodologia, o estudo documental e o estudo de caso. Sendo este último o recomendado nesse contexto.

Segundo Roesch (1999), o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que busca examinar um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto. O estudo de caso nesta visão pode ser utilizado de modo exploratório no sentido de levantar questões e hipóteses para futuros estudos, por meio de dados qualitativos e descritivos ao buscar associações entre variáveis, normalmente de caráter quantitativo.

4.2 Definição da população e sujeitos da pesquisa

Dentro do caso estudado, que corresponde ao uso da Biblioteca Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Lions Tambaú e considerando os objetivos do estudo, foram escolhidos e definidos como sujeitos de pesquisa o corpo docente da escola, compreendendo um total de 17 professores, sendo sete do turno da manhã e dez do turno da tarde, numa amostragem de 76,47 %, uma vez que apenas este número respondeu e entregou no prazo de uma semana o questionário, definindo assim o sujeito de pesquisa.

4.3 Definição do instrumento de pesquisa

O instrumento para coleta de dados consiste na aplicação de um questionário contendo questões fechadas e abertas.

Segundo Gil (1999), um questionário pode ser definido como uma técnica de investigação composta por um número de questões apresentadas por escrito às pessoas. O seu principal objetivo é de colher informação para definir dados os quais são importantes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa.

O questionário foi estruturado de acordo com objetivo da pesquisa e dividido em três blocos, para permitir que o resultado final seja satisfatório e alcance as expectativas com relação à caracterização do corpo docente em relação à Biblioteca Escolar.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A construção da análise pretendida foi quanti-qualitativa a partir dos dados levantados. Segundo Minayo (2000) a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados, enquanto a quantitativa permite apreender os fenômenos de forma concreta, por intermédio de cálculos matemáticos, complementado-se numa interação dinâmica.

Para apresentação e análise dos dados, dividimos o conteúdo em três momentos de acordo com as questões formuladas no instrumento de pesquisa adotado. O primeiro destina-se à caracterização do sujeito; o segundo equivale aos dados referentes à visão do professor sobre a escola; e o terceiro trata do comportamento do professor em relação à existência da biblioteca no ambiente da escola em que atua.

Certamente, as análises dos dados permitem identificar as expectativas dos professores em relação à Biblioteca Escolar.

A Biblioteca Escolar está localizada nas dependências da escola citada anteriormente, o ambiente não é ventilado e precisa de iluminação adequada para a sala que mede 4m de comprimento por 3m de largura. Quanto aos recursos materiais, dispõe de: uma mesa, nove cadeiras, oito estantes, esqueleto humano, armário, globo terrestre e bureau.

A biblioteca conta, apenas, com dois funcionários prestadores de serviço da escola, visto que esta escola não possui bibliotecário para o desenvolvimento da suas atividades. A biblioteca funciona nos três turnos, manhã, tarde e noite. Devido à falta de espaço, os professores não levam os seus alunos à biblioteca.

As atividades oferecidas equivalem à pesquisa, empréstimo e leitura. O acervo da é composto de Enciclopédias, Curso Prático da Língua Portuguesa, Enciclopédia Delta Larousse, Grandes Personagens da História Universal, Novo Tesouro da Juventude, O mundo da Criança, Enciclopédia Nova Vida Sexual, Dicionários, livros de literatura, Enciclopédia Delta Universal, Enciclopédia Mirador e literatura.

5.1 Caracterização demográfica dos sujeitos

A escola Lions Tambaú é composta por 17 professores do turno da manhã e tarde, no entanto, conseguiu-se atingir mais de 50% num total de 13 respondentes. No instante em que se solicitava seu depoimento sobre o uso da biblioteca Lions Tambaú, infelizmente, alguns professores não devolveram o questionário no prazo pré-determinado, constatando-se uma demonstração de desinteresse pelos assuntos ligados à Biblioteca. Esses professores não aceitam colaborar com a pesquisa, embora estivessem cientes de que se tratava de um trabalho de conclusão de curso, como contribuição para melhoria da citada Biblioteca.

Conforme Santos (2004) e Almeida (2003) o professor é indispensável para que o aluno desenvolva interesse pela leitura. Como incentivador a procurar a Biblioteca Escolar e fazer uso das informações necessárias para o desenvolvimento de suas atividades escolares.

5.1.1 Caracterização dos sujeitos quanto ao sexo

Tabela 1 - Caracterização dos sujeitos quanto ao sexo

SEXO	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA
Masculino	1	1,3%
Feminino	12	8,7 %
TOTAL	13	100%

Fonte: Pesquisa direta

A predominância do sexo feminino com uma incidência de 89%, (Tabela 1) vem ratificar outros resultados de pesquisas em que se constata uma predominância das mulheres no desempenho da docência no ensino fundamental. Entendemos que a convivência das mulheres no ambiente familiar com crianças no desempenho do seu papel de mãe seja causa dessa extensão à escola, ou seja, no seu desempenho profissional. Ao considerar a mulher mais sensível no trato com as crianças devido a sua natureza maternal, entende-se que essa predominância poderá contribuir para o desenvolvimento de possível adoção de programas para incentivar a leitura no ambiente Escola / Biblioteca.

5. 1. 2 Caracterização dos sujeitos quanto á faixa salarial

Vimos na fundamentação teórica que o professor é o elemento fundamental para despertar no aluno o interesse pela leitura. De acordo com Mantovanini (2001) o professor é quem determina os caminhos para um aprendizado melhor, mas este trabalho não é valorizado. Através da pesquisa feita com os professores, foi relatado que seus vencimentos são em torno de um a três salários mínimos o que pode ocasionar certo desinteresse pela profissão, tão importante para educação.

Tabela 2 - Distribuição de freqüências das idades dos docentes.

Faixa etária	Freq. Simples f_i	Freq. Relativa fr_i	Freq. Percentual $f_i\%$
20 - 30	1	0,077	7,7
31 - 40	5	0,385	38,5
41 - 50	4	0,308	30,8
51 e +	3	0,231	23,1
Total	13	1,000	100,0
Idade Mediana	42		

Fonte: pesquisa direta

De acordo com a tabela, a constatação é que 38,5 % dos professores têm idade acima de 31 anos, denotando que são profissionais que já estão há muito tempo trabalhando como docentes e que possivelmente estejam programando aposentadorias. Com a renovação dos currículos das universidades onde são oferecidos cursos de pedagogia, desenvolveram-se novas dinâmicas com crianças e adolescentes em perfeita harmonia com o curso de Biblioteconomia de forma interdisciplinar, para atuação dos espaços escolares. Por este motivo sugerimos a renovação do quadro docente ou um aperfeiçoamento profissional para compartilhamento de experiência, promovendo uma aprendizagem contínua dos docentes.

Tabela 3 - Distribuição de freqüência do nível de formação do docente.

Nível de formação do docente	Freq. Simples f_i	Freq. Relativa fr_i	Freq. Percentual $f_i\%$
Superior Incompleto	0	0,000	0,0
Superior completo	8	0,615	61,5
Pós Graduação	0	0,000	0,0
Outros	5	0,385	38,5
Total	13	1,000	100,0

Fonte: Pesquisa direta

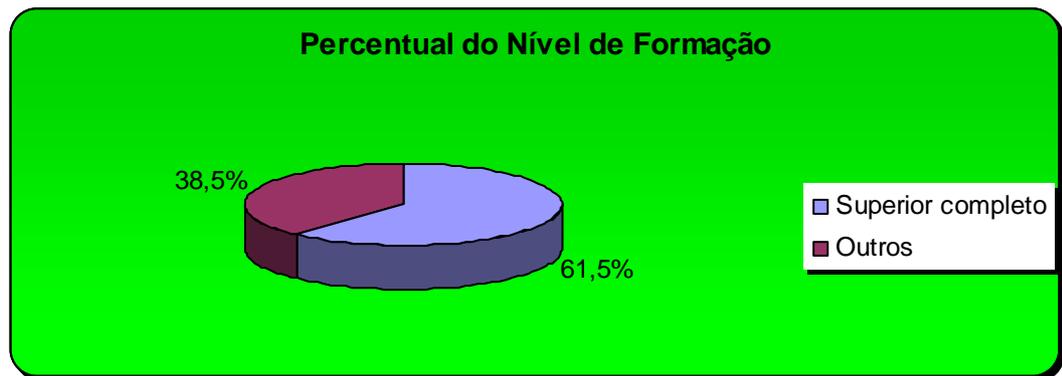


Gráfico 1 – Nível de formação dos professores

Fonte: pesquisa direta

Entre os entrevistados, 61,5% possuem o curso superior completo e 38,5% possuem outros cursos. A capacitação profissional é muito importante, pois é por meio do grau de escolaridade que há uma melhoria significativa no salário de cada professor, isto se houver um plano de cargos e salários. Cada profissional deve ser preparado de acordo com a sua necessidade para exercer a sua profissão, pois não existe uma regra que determine um perfil único para ser um professor ideal como foi citado por Almeida (2003). Apesar da predominância de professores com nível superior, percebemos a necessidade de aprendizagem contínua, uma vez que as universidades promovem anualmente cursos de especialização para o desempenho de atividades docentes. Esta participação contribuirá para a melhoria salarial dos professores assim como para a formação do aluno e para a melhoria da educação paraibana.

Tabela 4 - Distribuição de freqüências da opinião do espaço físico da Biblioteca

Opinião sobre Espaço físico	Freq. f_i	Simples Freq. fr_i	Relativa Freq. $f_i\%$	Percentual
Ótimo	0		0,000	0,0
Bom	0		0,000	0,0
Regular	7		0,538	53,8
Mau	4		0,308	30,8
Péssimo	2		0,154	15,4
Total	13		1,000	100,0

Fonte: Pesquisa direta



Gráfico 2 – Opinião sobre o espaço físico da Biblioteca

Fonte: pesquisa direta

Entre os professores entrevistados 0,54% dos professores considera a Biblioteca Regular, já 0,31 % considera Mal é 0,15 Péssimo, visto que a biblioteca não possui um espaço físico adequado, a sala onde funcionar a biblioteca tem 4 m de comprimento e 3 de largura.

Tabela 5 - Distribuição de freqüências quanto ao serviço oferecido

Serviço oferecido	Freq. f_i	Simples Freq. fr_i	Relativa Freq. $f_i\%$	Percentual
Ótimo	1		0,077	7,7
Bom	11		0,846	84,6
Regular	1		0,077	7,7
Mau	0		0,000	0,0
Péssimo	0		0,000	0,0
Total	13		1,000	100,0

Fonte: Pesquisa direta

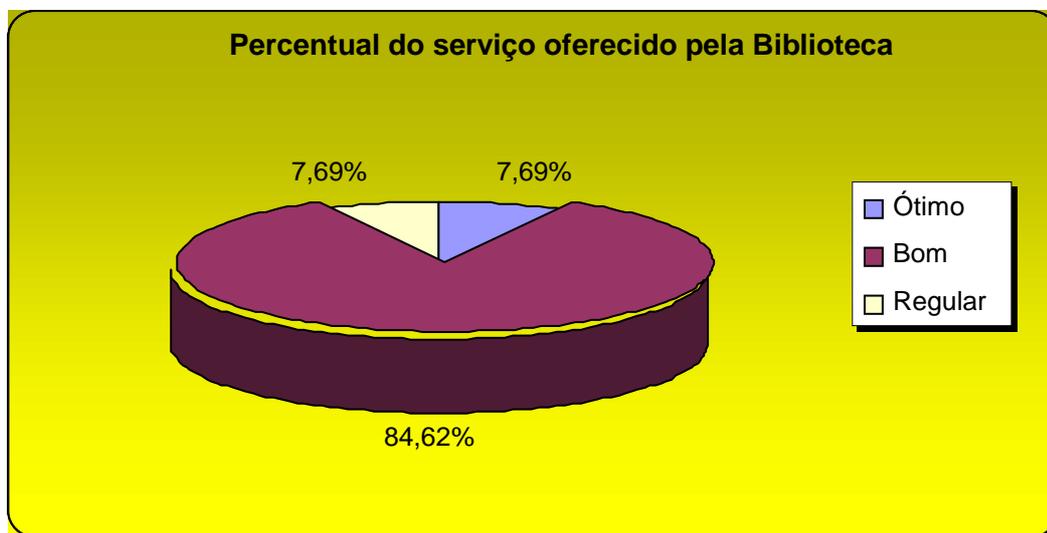


Gráfico 3 – Satisfação com os serviços oferecidos pela Biblioteca

Fonte: pesquisa direta

Entre os professores entrevistados observamos que 84,62% consideram que o serviço oferecido pela biblioteca é de boa qualidade, já 7,69 dos professores consideram ótimo e regular. O serviço oferecido pela biblioteca é de empréstimo.

Tabela 6 - Distribuição de freqüências da iluminação.

Iluminação	Freq. f_i	Simples Freq. fr_i	Relativa Freq. $f_i\%$	Percentual
Suficiente	6		0,462	46,2
Insuficiente	7		0,538	53,8
Total	13		1,000	100,0

Fonte: Pesquisa direta



Gráfico 4 – Iluminação da Biblioteca
Fonte: pesquisa direta

Com o percentual visto no gráfico acima, observamos que a iluminação da biblioteca é insuficiente, uma vez que 53,8% dos professores consultados apontam isso conforme a tabela apresentada.

Tabela 7 - Distribuição de freqüências sobre a utilização do acervo da biblioteca para fazer planejamento

Utilização do acervo para planejamento	Freq. f_i	Simple	Freq. Relativa fr_i	Freq. Percentual $f_i\%$
Freqüentemente	5		0,385	38,5
Casualmente	7		0,538	53,8
Raramente	1		0,077	7,7
Nunca	0		0,000	0,0
Total	13		1,000	100,0

Fonte: Pesquisa direta

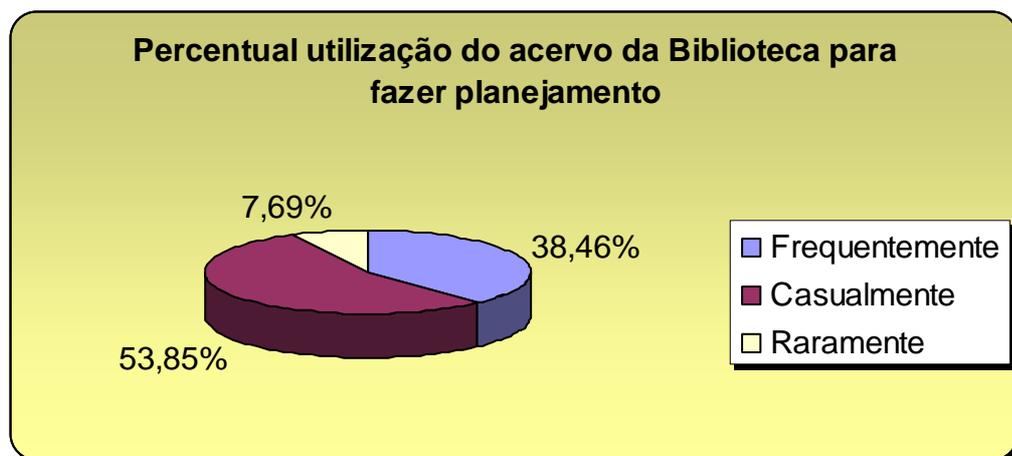


Gráfico 5 – Utilização do acervo para planejamento
Fonte: pesquisa direta

O gráfico nos revela que 53,85% dos professores usam casualmente a biblioteca, já 38,46% usam freqüentemente e 7,69% usam raramente. Ressaltamos que os respondentes não qualificaram estas classificações de freqüência, que pode ser diária, semanal, mensal, eventual etc. Por isso convencionamos como sendo uma freqüência BOA as que ocorrem freqüentemente, são RAZOÁVEIS aquelas que ocorrem raramente e PÉSSIMA aquela que ocorre casualmente. A finalidade desta utilização é a mesma para todos os casos: atualizar-se em pesquisa, para ajudar na preparação das aulas, leitura pessoal e em último caso, os professores apenas pegam os livros por empréstimo, não utilizando o espaço para a leitura. Gostaríamos de esclarecer que a biblioteca ou sala de leitura numa escola, não pode ser considerada um recurso dispensável, ao contrário deve ser um instrumento pedagógico sendo parte primordial no processo de ensino-aprendizagem.

Observando as frases contextuais que os professores oportunizaram, recomenda-se aos alunos o uso da biblioteca, optou-se pelas seguintes respostas.

Professores	Frases contextuais
P. 01	Sim, nesse espaço os alunos podem aumentar o conhecimento.
P. 02	Sim, e importante aumenta o conhecimento.
P. 03	Sim, e muito importante, é um lugar apropriado para consultas, calmo é disponível a todos da escola.
P. 04	Sim, trabalhamos poema, contos e crônicas...
P. 05	Sim, porque é um meio dos alunos adquirirem mais conhecimento através da leitura.
P.06	Sim, porque é importante para fazer pesquisa è ler
P. 07	Sim, porque além de levá-los a obter novos conhecimentos e ainda tornar a leitura cada vez mais prazerosa.

Quadro 1 - Comentário dos professores sobre a importância de uma biblioteca na escola:

Fonte: pesquisa direta

É muito importante que em cada escola tenha uma biblioteca ou sala de leitura servindo de instrumento educacional e de apoio cultural. Nery (1989) ratifica e complementa afirmando que a biblioteca é um local para pesquisa e leitura, muitas vezes confundida com uma sala onde está afixada uma placa na parede. A biblioteca, pois, é indispensável no desenvolvimento das atividades de docentes e discentes em uma escola.

Confrontando o embasamento teórico que justifica a Biblioteca Escola como um recurso indispensável para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem e formação do educando (NERY, 1989), com a realidade aqui retratada, pelos professores de uma escola pública do ensino fundamental, perguntamos qual a importância de uma biblioteca na escola é tivemos as seguintes respostas:

Professores	Frases contextuais
P .01	É importante porque é um ambiente onde o aluno torna-se um autor e um leitor.
P . 02	A biblioteca é um instrumento indispensável em uma escola.
P . 03	É uma maneira pela qual o aluno adquire o hábito e o interesse pela leitura.
P . 04	A biblioteca enriquece, melhora bastante o nível cultural do aluno.
P . 05	É importante porque é mais uma fonte de pesquisa para os alunos.
P . 0 6	A biblioteca serve para enriquecer o aluno na construção do seu conhecimento
P . 07	Uma biblioteca é muito importante através, dela, o aluno realiza seu sonho.

Quadro 2 – Importância da Biblioteca, segundo os professores

Fonte: pesquisa direta

Vejamos algumas considerações que foram feitas pelos professores em relação à biblioteca da escola Lions Tambaú:

Professores	Frases contextuais
P . 01	A biblioteca necessita aumentar o seu espaço físico e aumentar o acervo.
P . 02	A biblioteca precisa ser reformada.
P . 03 ^a	A biblioteca é um lugar que poderia ser mais amplo e arejado, com espaço adequado para cada disciplina. A luminosidade melhor e um espaço físico mais adequado.
P . 04	A biblioteca precisa de um espaço físico maior
P . 05	A nossa biblioteca tem um espaço físico, iluminação e ventilação inadequada, mas antes não havia biblioteca, com isto é melhor do que nada.
P . 06	Devido o espaço não chamo de biblioteca e sim um canto de leitura.
P . 07	A nossa biblioteca ainda deixa a desejar.

Quadro 3 – Opinião dos docentes sobre a Biblioteca

Fonte: pesquisa direta

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fundamentados no referencial teórico sobre o uso da Biblioteca pelo corpo docente da escola e na contribuição com o mesmo em relação ao uso da Biblioteca, percebemos que não é possível conceber um ensino de qualidade sem o auxílio de uma Biblioteca.

Baseados no que foi citado e nos objetivos, elaboramos o questionário, para a coleta de informações. E por meio das respostas coletamos dados sobre as características dos sujeitos, a visão e o comportamento dos mesmos, diante da Biblioteca da Escola Lions Tambaú.

As informações coletadas foram satisfatórias para responderem os objetivos propostos na pesquisa. Os professores são predominantemente do sexo feminino, com idade aproximadamente de 31 anos, com nível de escolaridade superior completo e baixo retorno salarial. Este último aspecto apresenta condição desfavorável para o desempenho de atividades que requerem incentivos para o reconhecimento de suas atividades. Estas questões conseqüentemente refletem na sua atuação na comunidade como professor/ mediador da Biblioteca / aluno. Parece até que a Biblioteca Escolar não faz parte da nossa cultura, pois é deixada em segundo plano, entretanto, um dos maiores motivo para tanto esquecimento atribui-se à falta de informação sobre a importância deste instrumento educacional.

Um fato preocupante é o pouco uso de acervo pelos professores. O tempo de permanência muito curto não condiz com uma boa pesquisa orientada de professor para aluno e não há uma reivindicação em massa por parte dos professores para melhorar a Biblioteca. Apenas incentivar os alunos a usar a biblioteca não basta, faz se necessário que o professor esteja orientando o aluno com relação ao assunto pesquisado.

Podemos destacar as sugestões que os professores citaram para melhoria da Biblioteca Lions Tambaú, embora não estejam contribuindo o suficiente para o desenvolvimento da mesma.

- a) melhoria do acervo;
- b) espaço físico;
- c) ampliação do acervo;
- d) contratação de bibliotecários;
- e) estabelecer um cronograma de visita à biblioteca;
- f) iluminação adequada;
- g) integração da Biblioteca no planejamento da escola.

O governo pode contribuir com a ampliação do acervo, qualificação profissional, melhoria dos equipamentos e a implantação de programas de leitura.

De tudo que foi citado com a relação Biblioteca Escola não sabemos quais os motivos que levam as nossas autoridades a deixar os alunos sem o auxílio da biblioteca. Uma biblioteca completa tem de ter um bibliotecário, pois é este profissional que atua como organizador da informação e também como educador.

THE USE OF THE SCHOOL LIBRARY LIONS TAMBAÚ BY FACULTY

Abstract

This research has as objective to analyze the use of the Library collection by the faculty of the Escola Lions Tambaú, applying as methodological procedure for the case study a questionnaire containing open and closed subjects what allowed the rising of data in a qualitative and quantitative way. The adopted variables were three blocks constituted by the teachers' demographic characterization, their vision about the School Library and their behavior in relation to the studied Library. Based on the results it is inferred that the teachers ignore the benefits that a School Library can offer for the acting of their activities, contributing to the students' formation as ready citizens to face the challenges of the information society.

Keywords:

***SCHOOL LIBRARY
USERS
COLLECTION***

REFERENCIAS

ALMEIDA, Dáfine, et. al. **A comunicação entre professores e alunos.** Disponível em: <http://www.cientefico.frb.br.htm> Acesso em: 16 out. 2006

ANDRADE, Maria Eugênia Albino. A biblioteca faz a diferença. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. (Orgs). **A Biblioteca Escolar.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS. **NBR 6024:** Informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro. 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA NORMAS TECNICAS. **NBR 6027:** Informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro. 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA NORMAS TECNICAS. **NBR 6028:** Informação e documentação: resumo apresentação. Rio de Janeiro. 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA NORMAS TECNICA. **NBR 6032:** Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro. 2002.

Biblionline, João Pessoa, v. 3, n. 1, 2007

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS **NBR 10520**: Informação e documentação: citação em documentos: apresentação. Rio de Janeiro. 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro. 2002.

BORBA, Maria do Socorro de Azevedo. **Interesse de leitura de adolescente**: A contribuição da escola e biblioteca, 1992.109 f., Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia)- PUC, Campinas, 1992.

CARVALHO, Doris de Queiroz. **Biblioteca escolar**: manual de organização e funcionamento. Brasília: MEC. /Femane: 1972, 143 p.

FRAGOSO, Graça Maria. **A Biblioteca escolar: tecnologia da emoção**. Disponível em: < <http://www.bibvirt.futuro.usp.br>> Acesso em: 18 out.2006.

_____ **Biblioteca Escolar**. Disponível em: < <http://www.bibivirt.futuro.usp.br>> Acesso em: 18 out. 2006.

GARCIA, Edson Gabriel (org.) **Biblioteca escolar**: estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola. 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Método e técnica de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GROSSI, Gabriel Pilar. Caro Professor: valorize a biblioteca: **Revista Nova Escola**, São Paulo, v.18, n.162, p.8, maio2003.

IFLA/UNESCO SCHOOL LIBRARY MANIFESTO, 2000. Disponível em: www.ifla.org.

MACHADO, Arlindo. Fim do Livro? **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 8, n.21, maio/ago. 1994.

MANTOVANINI, Maria Cristina. **Professores e alunos. Problemas**: um círculo vicioso. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

MILANESI, Luiz. **Ordenar para desordenar**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MINAYO, Maria Cecília. Ciência, Técnica e arte: O desafio da pesquisa social. In: _____ **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 9 – 29.

MORO, Eliene Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. **A pesquisa escolar propiciando a integração dos atores** – Alunos, Educadores e Bibliotecários – irradiando o benefício coletivo da cidadania em um ambiente de aprendizagem mediado por computador. Disponível em: www.cinted.ufgs.br. Acesso em: 18 Out. 2006

Biblionline, João Pessoa, v. 3, n. 1, 2007

MELO, Maurizeide Pessoa de; NEVES, Dulce Amélia de B. A importância da biblioteca infantil. **Biblionline**, João Pessoa/PB, v. 1, n.2, 2005. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/issue/view/54/showToc> Acesso em: 23/04/2006.

NERY, Alfredina, et al. **Biblioteca escolar**: Estrutura e funcionamento pelo fim do provisório eterno. São Paulo: Edições Loyola, 1989.

PRADO, Ricardo. Biblioteca, tesouro a explorar. **Revista Nova Escola** São Paulo, v.18, n.162, p.55-57, maio 2003.

ROESCH, SYLVIA Maria Azevedo. **Projeto de estágio e de pesquisa em administração**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999 p. 301.

SANCHES NET, Miguel. Desordenar uma biblioteca: Comercio e Indústria da Leitura na escola. **Revista Literário Blau**. Porto Alegre, v.4, n.20, p.20-24, mar. 1998.

SANTOS, Luciene de Oliveira dos. **Estudo do grau de uso dos serviços oferecidos pela Biblioteca aos professores do colégio de Aplicação /UFRGS**. Disponível em: <<http://ufrgsbr/cebi/lucienedeoliveira.html-25k> > Acesso em: 19 out. 2006.

SILVEIRA. Itália Maria Falceta da. Ensinar a pensar: uma atividade da biblioteca escolar. **Revista Biblioteconomia & Comunicação**. Porto Alegre, v.7, p. 9-30, jan. / dez. 1996.

SOUSA, Maria Isabel de Jesus. **Espaço de prática informacionais**: a experiência da Biblioteca da Escola – Parque, - projeto de Anísio Teixeira em Salvador, Década de 60. Dissertação de Mestrado em Ciências da Informação CCSA/UFPB. João Pessoa. 2001.